

## Poesias do Cardeal Alexandre do Nascimento

(Angola)



Na Polónia florida e na terra dos Bascos  
Na terra dos Teutões e na Tíndari dos Sículos,  
Na Suíça polida e na Itália gentil,  
Em muita outra parte, é pura verdade  
Que é como preta que a Virgem veneram.

Bem sei que Murillo o impossível pintou,  
E que Velasquez, o divino, de Rafael é rival.  
Quem não viu em Madrid, quem não viu em Florença,  
Milagres de pintura, assombros de cor?  
Mas vê como passa essa turba fastienta  
Diante de um retábulo de tanto requinte!  
Parece sonâmbula, pensa noutra coisa,  
Tem o sorriso frio de gente sabedora:  
É gente erudita que leu Kant, conhece Espinosa...  
Do que não suspeita, por certo, é que tem  
a alma defunta...

Outra coisa é este meu povo, este povo sofredor  
Gente do "mato" e do chimbeco em Luanda,  
- A Velha Mutudi, a tia Ximinha;  
Gente que ri, porque sabe o que é chorar;  
Gente que cumprimenta, porque sabe o que é desprezo,  
Gente que reza e finge zanga à Senhora.  
Mas é certo e seguro, nem posso duvidar  
Que tem amor, muito amor consigo esta gente.  
Há nela essa fé que o Senhor diz fazedora de milagres.

Entre a Virgem do céu e este povo que sofre  
Há funda amizade, há infinda ternura  
Por isso eu não me rio, nem estranho sequer  
Quando vejo gritar, simular grande zanga  
Se tarda o milagre, ó Virgem Senhora!

Elas sabem como tomar-Te, entendem-Te tão bem!  
Como roçam as mãos e os rostos também  
No Teu manto bendito, bendita Mãe!

Pois é este povo que não estranha  
Que sejas branca e também sua Mãe!  
Mas sou eu quem Te faz a pergunta:  
Porquê és assim?  
Preta bem preta, nas terras dos brancos,  
Branca bem branca na terra dos pretos!  
- Não vês, meu filho, que vos quero lembrar  
Que sois todos meus, meus pequeninos?  
Assim vos não esqueçais que brancos ou pretos  
Tendes a vossa Mãe que também é Morena:  
Branca muito branca, na terra dos Pretos,  
Preta bem preta, na terra dos Brancos:  
O que conta para mim não é a cor,  
Basta-me o coração: "Muxima!".

#### ***D. Alexandre do Nascimento***

Nasceu em Malanje, Angola, em 1925.  
Ordenado presbítero em 1952 e bispo em 1975.  
Foi bispo de Malanje e de Lubango e, desde 1986, é Arcebispo de Luanda, sendo emérito desde 2001.  
Foi feito Cardeal em 1983, na sequência do rapto a que foi sujeito no ano anterior.

Na Polónia florida e na terra dos Bascos  
Na terra dos Teutões e na Tíndari dos Sículos,  
Na Suíça polida e na Itália gentil,  
Em muita outra parte, é pura verdade  
Que é como preta que a Virgem veneram.

Bem sei que Murillo o impossível pintou,  
E que Velasquez, o divino, de Rafael é rival.  
Quem não viu em Madrid, quem não viu em Florença,  
Milagres de pintura, assombros de cor?  
Mas vê como passa essa turba fastienta  
Diante de um retábulo de tanto requinte!  
Parece sonâmbula, pensa noutra coisa,  
Tem o sorriso frio de gente sabedora:  
É gente erudita que leu Kant, conhece Espinosa...  
Do que não suspeita, por certo, é que tem  
a alma defunta...

Outra coisa é este meu povo, este povo sofredor  
Gente do "mato" e do chimbeco em Luanda,  
- A Velha Mutudi, a tia Ximinha;  
Gente que ri, porque sabe o que é chorar;  
Gente que cumprimenta, porque sabe o que é desprezo,  
Gente que reza e finge zanga à Senhora.  
Mas é certo e seguro, nem posso duvidar

Que tem amor, muito amor consigo esta gente.  
Há nela essa fé que o Senhor diz fazedora de milagres.

Entre a Virgem do céu e este povo que sofre  
Há funda amizade, há infinda ternura  
Por isso eu não me rio, nem estranho sequer  
Quando vejo gritar, simular grande zanga  
Se tarda o milagre, ó Virgem Senhora!

Elas sabem como tomar-Te, entendem-Te tão bem!  
Como roçam as mãos e os rostos também  
No Teu manto bendito, bendita Mãe!  
Pois é este povo que não estranha  
Que sejas branca e também sua Mãe!  
Mas sou eu quem Te faz a pergunta:  
Porquê és assim?  
Preta bem preta, nas terras dos brancos,  
Branca bem branca na terra dos pretos!  
- Não vês, meu filho, que vos quero lembrar  
Que sois todos meus, meus pequeninos?  
Assim vos não esqueçais que brancos ou pretos  
Tendes a vossa Mãe que também é Morena:  
Branca muito branca, na terra dos Pretos,  
Preta bem preta, na terra dos Brancos:  
O que conta para mim não é a cor,  
Basta-me o coração: "Muxima!".

#### ***D. Alexandre do Nascimento***

Nasceu em Malanje, Angola, em 1925.

Ordenado presbítero em 1952 e bispo em 1975.

Foi bispo de Malanje e de Lubango e, desde 1986, é Arcebispo de Luanda, sendo emérito desde 2001.

Foi feito Cardeal em 1983, na sequência do rapto a que foi sujeito no ano anterior.